



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

MENCIONE-SE  
PUBLIQUE-SE  
EXPECA-SE

13 / 8 / 02

*[Handwritten signature]*

Assembleia da República Gabinete do Presidente
N.º de Entrada <u>2856</u>
Classificação
<u>05 02 031 / /</u>
Outro
<u>02 08 09</u>

*a Dep. Dep. Dep.*

02.08.09

Exmo Senhor  
Presidente da Assembleia da República

*[Handwritten signature]*

REQUERIMENTO N.º 826/IX(1.a) - AC

Considerando o esforço dos Agricultores para reestruturarem e modernizarem a agricultura em Portugal e em concreto no oeste (sul do distrito de Leiria e em nome do distrito de Lisboa); apesar desse esforço e empenho, surgiram em 31 de Julho e 1 de Agosto passado ventos ciclónicos que assolaram toda esta região oeste.

Estes ventos ciclónicos provocaram inúmeros estragos em vários concelhos nos pomares de Pêra Rocha.

Segundo algumas associações de agricultores da região, agricultores em geral e técnicos ligados à produção de Pêra Rocha, falam que cerca 30% a 50% dos frutos da próxima colheita se perderam e que cerca de 20% dos pomares da região oeste foram afectados, há concelhos da região em que os estragos podem ser superiores.

É do conhecimento geral as dificuldades que os agricultores têm para fazerem seguros de ventos ciclónicos.

Muitos agricultores perderam muito do que investiram e procuram agora soluções para resolver a dramática situação em que se encontram.

Na região oeste existem cerca de 9000 hectares de pomares de Pêra Rocha.

Os ventos ciclónicos que ocorreram na região oeste tiveram várias consequências além da queda de frutos há a considerar ainda a elevada percentagem de frutos sem aproveitamento para exportação, na medida em que os frutos que restam nas há

*[Handwritten signature]*  
 Para preparar o expediente  
 02/08/12  
 J.ª Chefe de Divisão

árvores uma grande maioria foi afectada, com a acção de friccionar provocada com ramos e folhas originando lesões irreparáveis nos frutos.

Os frutos que foram sujeitos à acção dos ventos foram os frutos de maior calibre, resistindo nas árvores os frutos de menor dimensão que não estão totalmente formados resistindo desta forma à queda.

Assim sendo os produtores ficam sujeitos na colheita de Pêra Rocha a apanharem apenas os frutos que não têm condições para exportação.

A exportação de Pêra Rocha avaliada em cerca de 5 milhões de contos a estabilidade e imagem da marca Pêra Rocha ao nível internacional poderá estar prejudicada.

Considerando o esforço que os produtores de Pêra Rocha do Oeste têm vindo a fazer para se modernizarem, e esta situação, ao surgir nesta altura, só vêm criar ainda maiores dificuldades no sector.

Assim, com vista ao esclarecimento da situação, ao abrigo das disposições regimentais e do estatuto dos deputados, solicito e requeiro ao Ministério da Agricultura que me sejam dadas as seguintes informações:

Relativamente a este assunto existe algum estudo e levantamento sobre esta situação?

Em caso não afirmativo está o Ministério da Agricultura disponível para efectuar um levantamento exaustivo sobre esta situação?

Que soluções e que medidas para esta situação?

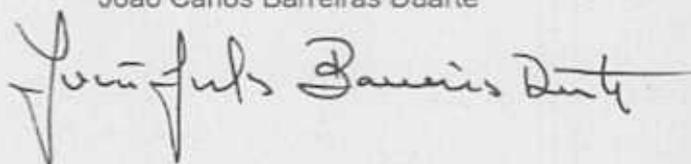
Pensa o Ministério da Agricultura criar um fundo de apoio e uma linha de crédito bonificado para ajudar a solucionar esta situação?

Que solução têm o Ministério da Agricultura para a situação geral dos seguros para a agricultura?

Palácio de S. Bento, 8 de Agosto de 2002

O Deputado

João Carlos Barreiras Duarte

A handwritten signature in black ink, reading "João Carlos Barreiras Duarte". The signature is written in a cursive style with a long horizontal stroke at the end.